

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2011

SENHORES COTISTAS

De acordo com os dispositivos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes.

CENÁRIO ATUAL

A Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. ("Panamericano Consórcio") é uma empresa controlada pela Panamericana de Seguros S.A. ("Panamericana Seguros"), que detém 78,99% de seu capital total, e pela Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. ("Panamericano Leasing"), que detém 21,01% de seu capital total, sendo que ambas são controladas pelo Banco Panamericano S.A. ("Panamericano" ou "Banco"). A Panamericano Consórcio é uma empresa de capital fechado e tem por objetivo a administração de grupos de consórcio de bens, principalmente automóveis e imóveis, por meio de autofinanciamento.

EVENTOS RECENTES

Em 31 de janeiro de 2011, o Grupo Silvio Santos ("GSS"), então acionista controlador do Panamericano, através da Silvio Santos Participações S.A. ("SSP") e da BF Utilidades Domésticas Ltda. ("BF"), celebrou com o Banco BTG Pactual S.A. ("BTG Pactual") contrato de compra e venda de ações e outras avenças por meio do qual o BTG Pactual comprometeu-se a adquirir a totalidade das ações do Panamericano de titularidade do GSS pelo preço de R\$450 milhões, corrigidos a partir da data de conclusão do negócio até a data de seu efetivo pagamento por 110% da Taxa Di. Na mesma data, o BTG Pactual e a Caixa Participações S.A. ("CAIXAPAR") celebraram novo acordo de acionistas do Panamericano, com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle, incluindo

a substituição do então controlador pelo BTG Pactual e a manutenção das principais condições do acordo anterior.

Em 30 de março de 2011, a Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil ("Bacen") manifestou-se favoravelmente à alteração no grupo de controle do Banco, com a entrada do BTG Pactual em lugar da SSP e BF.

Em 27 de maio de 2011, foi concluída a aquisição pelo BTG Pactual da totalidade das ações de emissão do Panamericano de titularidade da SSP e da BF. Ademais, em 13 de junho de 2011, o Bacen aprovou de forma definitiva a transferência de ações acima mencionada, retroativamente ao mesmo dia 27 de maio de 2011.

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 28 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração do Banco convocou uma Assembleia Geral Extraordinária de acionistas para o dia 18 de janeiro de 2012, para deliberar sobre o aumento do capital social do Panamericano no valor de até R\$1,8 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais atualmente existentes, de até 297.520.662 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal. O aumento de capital tem como objetivo: (i) viabilizar o crescimento das atividades do Panamericano, de acordo com o novo plano de negócios que está sendo implementado pela atual diretoria; (ii) otimizar o aproveitamento do estoque de créditos fiscais atualmente detidos pelo Banco; e (iii) possibilitar a realização, pelo Panamericano, de novos investimentos e aquisições, inclusive com relação à potencial aquisição da Brazilian Finance & Real Estate S.A.

DESEMPENHO FINANCEIRO

O Resultado Bruto da Panamericano Consórcio foi de R\$2,1 milhões no ano de 2011, comparado a R\$1,5 milhão em 2010, o que representa um crescimento de 38,8%. A base de consorciados ativos

aumentou de 6,3 mil para os atuais 7,3 mil, mantendo uma taxa de inadimplência praticamente estável. As despesas administrativas tiveram redução de 51,5% em 2011 se comparadas às do ano de 2010, devido à redução nos custos de acordos judiciais e outras despesas administrativas. Também nas outras despesas operacionais foi obtida uma redução importante de custos, que caíram de R\$3,7 milhões em 2010 para R\$1,8 milhão no ano de 2011, uma queda de 51,5%, principalmente em razão da redução na provisão para contingências.

A Panamericano Consórcio apresentou, no ano de 2011, um Lucro Líquido de R\$1,1 milhão, comparável a um prejuízo de R\$0,2 milhão no ano de 2010, e terminou o período com patrimônio líquido de R\$12,9 milhões, com crescimento de 8,9% em relação ao final de 2010.

AUDITORES INDEPENDENTES

As demonstrações financeiras da Panamericano Consórcio passaram a ser auditadas, a partir do primeiro trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PWC"), em substituição à Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na gestão dos eventos recentes e aplicação das novas diretrizes, e aos nossos clientes, investidores e parceiros que nos honram com seu apoio e confiança.

São Paulo, 10 de fevereiro de 2012

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) líquido por cota)

	Nota explicativa	2º Semestre 2011	2011	Exercício 2010
Receitas da Intermediação Financeira		1.071	2.123	1.530
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		1.071	2.123	1.530
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		1.071	2.123	1.530
Outras (Despesas) Receitas Operacionais		(899)	(823)	(2.446)
Receitas de prestação de serviços ...	4.9	6.078	13.300	19.994
Outras receitas operacionais		4	211	659
Despesas com pessoal		(509)	(1.037)	(1.324)
Despesas tributárias		(1.208)	(3.092)	(1.354)
Outras despesas administrativas	4.5	(3.375)	(7.920)	(16.333)
Outras despesas operacionais	4.6	(1.889)	(2.285)	(4.088)
Resultado Operacional		172	1.300	(916)
Resultado Não Operacional		87	96	147
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro		259	1.396	(769)
Imposto de Renda e Contribuição Social	4.7.a	(50)	(316)	521
Provisão para imposto de renda		(277)	(458)	(375)
Provisão para contribuição social		(104)	(174)	(144)
Ativo fiscal diferido		331	316	1.040
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Semestre/Exercício		209	1.080	(248)
Lucro/(Prejuízo) Líquido por Cota - Em R\$		0,01	0,08	(0,02)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

	2º Semestre 2011	Exercício 2011	2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro (prejuízo) líquido	209	1.080	(248)
Depreciações e amortizações	25	54	85
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	234	1.134	(163)
Variação de ativos e passivos:			
Aumento outros créditos	(1.292)	(2.168)	(199)
Redução outros valores e bens	-	-	1.447
Aumento outras obrigações	1.030	1.713	4.366
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	(28)	679	5.451
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Aumento títulos e valores mobiliários	(169)	(1.195)	(5.423)
Alienação de imobilizado de uso	28	28	-
Aplicações no intangível	(13)	(72)	(37)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(154)	(1.239)	(5.460)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Dividendos propostos	(26)	(26)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(26)	(26)	-
Redução do Caixa e Equivalentes de Caixa	(208)	(586)	(9)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	229	607	616
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	21	21	607

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NAS DISPONIBILIDADES DE GRUPOS DE CONSÓRCIO CONSOLIDADA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

	2º Semestre 2011	Exercício 2011	2010
Disponibilidades no Início do Semestre/Exercício	113.550	107.887	101.545
Depósitos bancários	426	173	2.201
Aplicações financeiras	43.973	33.286	16.898
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	69.157	74.428	82.446
(+) Recursos Coletados	34.662	73.338	85.851
Contribuições para aquisição de bens	22.611	48.453	55.844
Taxa de administração	5.448	12.100	17.324
Contribuições ao fundo de reserva	306	650	614
Rendimento de aplicações financeiras	5.090	9.568	7.850
Multas e juros moratórios	174	381	445
Prêmios de seguro	913	1.951	2.744
Custas judiciais	31	81	37
Outros	89	154	993
(-) Recursos Utilizados	32.345	65.358	79.509
Aquisição de bens	24.574	48.345	52.483
Taxa de administração	5.436	12.074	18.275
Multas e juros moratórios	85	187	213
Prêmios de seguro	905	1.937	2.621
Custas judiciais	31	82	36
Devolução a consorciados desligados	623	1.395	3.543
Outros	691	1.338	2.338
Disponibilidades no Fim do Semestre/Exercício	115.867	115.867	107.887
Depósitos bancários	2	2	173
Aplicações financeiras	50.717	50.717	33.286
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	65.148	65.148	74.428

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

I - Provisões segregadas por natureza:

	2011	2010
Processos civis	3.309	3.299
Processos tributários	290	191
Processos trabalhistas	4.100	3.240
Total	7.699	6.730

II - Movimentação das provisões:

	2011		
	Trabalhistas	Cíveis	Tributárias
Saldo no início do exercício	3.240	3.299	191
Constituições líquidas de reversões e baixas	860	10	99
Saldo no fim do exercício	4.100	3.309	290

4.4 Patrimônio líquido

a) Capital social
O capital social subscrito e integralizado está representado por 14.077.212 cotas, no valor nominal de R\$0,88 cada uma.

b) Reserva de lucros

Nos termos do estatuto social, a Administradora deve destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado da Administradora.

Resultado do exercício 1.080
Prejuízo acumulado em 31/12/10 (550)
Lucro acumulado em 31/12/11 530
5% de destinação para a reserva legal 26

c) Dividendos mínimos

O estatuto social da Administradora prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 5% sobre o lucro líquido ajustado. Foram provisionados dividendos relativos ao exercício de 2011 no montante de R\$ 26.

4.5 Outras despesas administrativas

A conta "Outras despesas administrativas" apresenta a seguinte composição:

	2º Semestre 2011	Exercício 2011	2010
Comissões de venda de consórcio	999	2.314	5.323
Acordos judiciais	-	1.251	3.993
Serviços profissionais	-	52	327
Serviço de cobrança externa	1.102	2.557	5.150
Serviços técnicos especializados	143	266	501
Call Center	314	354	-
Custas processuais	379	379	-
Honorários s/recebimento de cobrança	128	152	-
Taxas e emolumentos judiciais	1	44	257
Comunicações	1	15	23
Outras	308	536	759
Total	3.375	7.920	16.333

A redução em outras despesas administrativas refere-se, principalmente, a diminuição no volume das vendas de cotas de consórcio e pagamento de acordos judiciais.

4.6 Outras despesas operacionais

	2º Semestre 2011	Exercício 2011	2010
Provisão para contingências	1.613	1.776	3.664
Atualização dos recursos dos grupos encerrados	263	496	424
Outras	13	13	-
Total	1.889	2.285	4.088

No exercício de 2010 houve adequação no cálculo das provisões trabalhistas, cíveis e tributárias ocasionando uma provisão adicional.

4.7 Imposto de renda e contribuição social

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	31/12/11	31/12/10
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.396	(769)
Alíquota efetiva	34%	34%
Encargos/Créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes	(475)	261
Efeito no cálculo dos tributos:		
Crédito tributário de períodos anteriores não constituídos	143	234
Outros valores	16	26
Resultado de imposto de renda e contribuição social do exercício	(316)	521

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Saldo em 31/12/10	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/11
Provisão para contingências cíveis	1.564	3	(17)	1.550
Provisão para contingências trabalhistas	1.102	293	-	1.395
Provisão para contingências tributárias	65	34	-	99
Outras provisões Provisão para auditoria	-	3	-	3
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.731	333	(17)	3.047

continua >

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	2011	2010	PASSIVO	Nota explicativa	2011	2010
Circulante		4.933	2.923	Circulante		6.377	6.475
Disponibilidades		21	97	Outras obrigações		6.377	6.475
Títulos e valores mobiliários		1.175	660	Obrigações com grupos de consórcio	4.3	4.799	5.613
Carteira própria	4.1	1.175	660	Sociais e estatutárias		26	-
Outros créditos		3.737	1.656	Fiscais e previdenciárias		877	202
Diversos	4.2	3.737	1.656	Diversas	4.3	675	660
Realizável a Longo Prazo		25.938	25.171	Exigível a Longo Prazo		11.702	9.891
Títulos e valores mobiliários		18.099	17.419	Outras obrigações		11.702	9.891
Carteira própria	4.1	18.099	17.419	Obrigações com grupos de consórcio	4.3	3.138	3.161
Outros créditos		7.839	7.752	Fiscais e previdenciárias		865	-
Créditos Específicos		3.138	3.161	Diversas	4.3	7.699	6.730
Diversos	4.2	4.701	4.591	Patrimônio Líquido		12.893	11.839
Permanente		101	111	Capital realizado		12.388	12.388
Investimentos		1	1	De domiciliados no país	4.4	12.388	12.388
Outros investimentos		1	1	Reserva de capital		1	1
Imobilizado de uso		33	81	Reserva de lucros		26	-
Outras imobilizações de uso		135	255	Lucros (prejuízos) acumulados		478	(550)
(-) Depreciações acumuladas		(102)	(174)	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		30.972	28.205
Intangível		67	29				
Ativos intangíveis		496	424				
(-) Amortizações acumuladas		(429)	(395)				
Total do Ativo		30.972	28.205				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

	Capital social	Reserva de capital Incentivos fiscais	Reserva de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
--	----------------	---------------------------------------	-------------------	-------------------------------	-------

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 E O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado)

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrarem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir:

	Diferenças temporárias	
	2011	2010
2011	-	681
2012	442	512
2013	954	512
2014	1.552	513
2015	38	513
2016	21	-
2017	40	-
Total	3.047	2.731

Em 31 de dezembro de 2011, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, totalizava R\$ 2.205 (R\$ 2.011 em 31 de dezembro de 2010).

d) Créditos tributários não ativados:

Em 31 de dezembro de 2010, a Panamericano Administradora de Consórcio, possuía prejuízos fiscais

e base negativa de contribuição social de aproximadamente R\$ 420, sendo utilizados integralmente na base do IRPJ e CSSL até 31 de dezembro de 2011.

4.8 Transações com partes relacionadas

	Ativo		Receitas	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Banco Panamericano S.A.				
Depósitos bancários	14	593	-	-
Títulos e valores mobiliários - CDBs	2.773	3.128	366	602
Valores a receber de sociedades ligadas	113	-	-	-
Panamericano Arrendamento Mercantil S.A.				
Títulos e valores mobiliários - debêntures	-	-	-	216
Autopan Fundo de Investimento em Direitos				
Creditórios CDC Veículos	-	-	-	355
Aplicações financeiras	-	-	-	-

Outras informações

a) A receita de prestação de serviços refere-se à taxa de administração de grupos de consórcio recebida no montante de R\$13.300 (R\$19.994 em 2010) de seus consorciados.

b) Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Administradora não possui operação em aberto com instrumentos financeiros derivativos.

c) No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não foram pagas remunerações aos administradores.

5. GRUPOS DE CONSÓRCIO
5.1 Títulos e valores mobiliários

	31/12/11		31/12/10	
	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Valor contábil	Valor de mercado
Papel/lastro da operação				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (a)	79.083	36.782	115.865	117.367
Total	79.083	36.782	115.865	117.367

(a) O valor de mercado é apurado com base nas taxas médias divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA.

5.2 Transações com partes relacionadas

	Ativo		Receitas	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Banco Panamericano S.A.				
Depósitos bancários	-	56	-	-

DIRETORIA

 Paulo Henrique Bezerra Rodrigues da Costa
Iuri Rapoport
Paulo Alexandre da Graça Cunha
Willy Otto Jordan Neto

 Leandro de Azambuja Micotti
José Luiz Acar Pedro
Eduardo Nogueira Domeque

CONTADOR

 Sergio de Jesus
CRC 1SP198209/O-2

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Sócios

Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.
Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. ("Administradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como a demonstração consolidada dos recursos de consórcio em 31 de dezembro de 2011 e a demonstração das variações nas disponibilidades dos grupos de consórcio para o semestre e exercício findos nessa mesma data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Administradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria.

Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Administradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Administradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Panamericano Administradora de Consórcio Ltda. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de

caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como a posição consolidada dos recursos de consórcio em 31 de dezembro de 2011 e as variações nas disponibilidades de grupo de consórcio para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos
Auditoria de informações comparativas

As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo de introdução incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010. O exame dessas demonstrações financeiras foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram opinião com data de 14 de fevereiro de 2011, sem ressalvas. Nossa opinião não está sendo ressaltada em função deste assunto.


 PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

São Paulo, 24 de fevereiro de 2012

 Edison Arisa Pereira
Contador - CRC 1SP127241/O-0